



# AS RELAÇÕES DO BRASIL COM A VENEZUELA: DA DESCONFIANÇA À ALIANÇA ESTRATÉGICA

Edmundo González Urrutia

Sumário-Working Paper nº 15, Julho de 2011



# As relações do Brasil com a Venezuela: da desconfiança à aliança estratégica

**Edmundo González Urrutia**

## Sumário

Por muitos anos, o Brasil foi para a Venezuela um “vizinho ausente”. A sociedade venezuelana via com suspeita certas pretensões expansionistas que o “gigante do sul” inspirava. Os governos militares alimentaram tais suspeitas.

Com a volta à legalidade democrática no Brasil, as relações adquiriram novo ímpeto, e os níveis de cooperação alcançaram um alto grau de maturidade e dinamismo que se prolongará por vários anos. A década dos noventa situa as relações bilaterais em um de seus melhores momentos, respondendo, assim, a interesses convergentes de países vizinhos.

Logo após o triunfo eleitoral de Hugo Chávez, perfilaram-se as primeiras manifestações do que, pouco tempo mais tarde, seria a conformação de uma aliança sustentada em uma estreita relação pessoal e em coincidências ideológicas que marcarão oito anos de uma sociedade inédita nas relações bilaterais.

Em 2005, foi selada a “aliança estratégica” entre Brasília e Caracas, com a assinatura de acordos e compromissos em uma ampla variedade de matérias. O aprofundamento destes vínculos se converteu em uma associação privilegiada, que se traduziu em um incremento de 858% das exportações brasileiras à Venezuela.

No entanto, no plano internacional, ambos os dirigentes transitavam em rotas estratégicas distintas que, com o tempo, acentuariam as diferenças entre ambos, e o gradual distanciamento de Lula em relação a alguns dos presunçosos projetos de Chávez.

O triunfo de Dilma Rousseff coloca as relações bilaterais em um cenário de expectativas. Ainda que a continuidade das linhas mestras da política externa seja previsível, colocam-se algumas hipóteses interessantes sobre um novo relacionamento no plano hemisférico.

O protagonismo de Santos no cenário regional, o enfraquecimento político-institucional de alguns países do arco andino e o esgotamento do discurso radical de Chávez nutrem expectativas em torno de um novo realinhamento que será necessariamente liderado pelo Brasil como o país de maior peso político, econômico, geográfico e populacional da região sul-americana.

## O AUTOR

**Edmundo González Urrutia** é internacionalista da Universidad Central de Venezuela, Master of Arts in International Affairs (1981) American University, Washington D.C.. Ele serviu como embaixador da Venezuela em vários países e ocupou cargos importantes na arena diplomática. Autor de diversas publicações. Atualmente é membro do Conselho Editorial de Assuntos Internacionais do jornal El Nacional de Caracas. Diretor fundador do Centro de Análisis Diplomático y Estratégico e consultor internacional.